



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

A QUALIDADE AMBIENTAL DO RIBEIRÃO MANDINGA: UMA MICROBACIA DO RIO GRANDE

Larissa Moraes Cordeiro^{1*}, João Pedro Gomes¹, Yojana Irina Menéndez Ribeiro¹, Rodrigo de Macêdo Mello¹

¹ Pós-graduação no programa de Ecologia aplicada. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Campus Universitário, 37200-000 Lavras, MG, Brasil. *Correspondence to larimc.biologa@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

Atualmente, pouco se sabe sobre os impactos antrópicos (esgoto, pastagens, monocultivo, etc) das bacias de cabeceira do Rio Grande, importante afluente de Minas Gerais. Objetivamos com este trabalho determinar a qualidade ambiental de uma microbacia de cabeceira do Rio Grande analisando a comunidade de macroinvertebrados bentônicos e os fatores físicos, químicos e uso de solo da área de entorno. A Coleta dos dados foi realizada em três córregos da Microbacia do Mandinga, localizada no município de Itumirim\MG: Córrego da Mandinga, da Estancia e das Pombas. Em cada córrego, selecionamos duas unidades amostrais contendo três transectos transversais à calha do córrego para amostrar pontualmente a comunidade bentônica e mensurar as variáveis ambientais segundo o protocolo adaptado para riachos de cabeceiras tropicais de Ferreira et. al (2014). A comunidade de macroinvertebrados bentônica foi coletada utilizando uma rede de súbber com malha de 500 μ , armazenada em álcool 70% e identificada até o nível de família usando a chave de identificação de Mugnai et al (2010). Através de uma matriz de correlação, selecionamos 10 das variáveis ambientais mensuradas para as análises estatísticas (Profundidade média, Imersão, Sedimento menor que cascalho, Média de profundidade do talvegue, Porcentagem de dossel do canal, Velocidade média, Oxigênio dissolvido, Temperatura, pH, e Condutividade elétrica da água). Com um total de 11 ordens e 31 famílias, a família Chironomidae apontou uma abundância relativa de 80%. E os três córregos apresentaram comunidades similares (NMDS e ANOSIM, $p=0,0091$). As variáveis ambientais que mais influenciam a distribuição dessas comunidades foram pH e velocidade media da água (PCA). Os valores de Shannon estabeleceram águas poluídas para o Córrego da Estância ($H'=0,92$) e das Pombas ($H'=0,75$) e águas saudáveis para o Mandinga ($H'=3,49$). Nosso estudo registra que esta localidade encontra-se moderadamente poluída, indicando a importância de um plano de manejo para o uso de microbacia.

Agradecemos a todos os Pós-graduação de Ecologia Aplicada da UFLA pela organização da disciplina de Ecologia de campo de 2016.